

**ESTUDO PARA A FACILITAÇÃO DO COMÉRCIO
TRANSFRONTEIRIÇO**

1º DRAFT

Dezembro, 2007

1. Introdução

O Instituto para a Promoção de Exportações, IPEX, no cumprimento das suas actividades, constantes tanto no Plano Económico Social, na matriz das actividades do Conselho Coordenador do Ministério da Indústria e Comércio, MIC bem como no seu plano estratégico, tendo como fim último, contribuir para o desenvolvimento de políticas adequadas que estimulem o crescimento do comércio externo, realizou o presente estudo para a facilitação do comércio transfronteiriço, no contexto do processo de integração regional da SADC.

O trabalho em referência deriva da inexistência de dados estatísticos fiáveis, aliada à fraca capacidade de recolha e sistematização de informação sobre o comércio transfronteiriço, o que concorre para o desconhecimento do que o país oferece ao mercado regional.

Para a sua elaboração, o IPEX realizou no período compreendido entre 7 de Outubro a 28 de Novembro do corrente ano, visitas de trabalho às províncias de Maputo, Gaza, Manica, Zambézia, Tete, Niassa e Cabo Delgado. Estas fazem fronteira com, África do Sul, Suazilândia, Zimbabwe, Zâmbia, Malawi e Tanzânia, países membros da SADC.

O trabalho incidiu no seguinte:

- Recolha de informação sobre os produtos transaccionados ao longo das fronteiras;
- Compreensão do circuito comercial transfronteiriço;
- Compreensão das causas da não realização de um comércio formal;
- Compreensão do sistema de controlo da entrada e saída de produtos;
- Identificação dos constrangimentos ao comércio transfronteiriço; e
- Aferir o nível de entendimento dos grupos entrevistados sobre questões relacionadas com o comércio externo e mecanismos de acesso ao mercado.

Para a prossecução deste desiderato, foram constituídas 7 (sete) equipas de trabalho, totalizando 25 (vinte e cinco) quadros que contaram com a colaboração das Direcções

Províncias da Indústria e Comércio, DIPCs e apoio financeiro da USAID.

2. Metodologia de Trabalho

A metodologia de trabalho foi caracterizada pela observação do movimento transfronteiriço, realização de entrevistas aos diversos intervenientes, nomeadamente, Administradores, Secretários Permanentes, Directores Distritais dos Serviços de Actividades Económicas, agentes/oficiais das alfândegas, migração, polícia de guarda fronteira, comerciantes, bem como visitas aos mercados, estabelecimentos comerciais, empresas e plantações.

3. Visitas Efectuadas

No decurso do presente trabalho, foram abarcados 27 postos de fronteira para além de 30 postos de facilitação. Para efeitos deste trabalho, considera-se:

Posto de fronteira, aquele em que se encontram representadas as três autoridades: migração, alfândegas e polícia de guarda fronteira.

Posto de facilitação, aquele onde se encontra uma ou duas autoridades com excepção das alfândegas.

3.1. Província de Maputo

A província de Maputo possui uma área de 26.058 km² e uma população de 1.190.331 habitantes. A província faz fronteira, a sul com a província sul-africana de KwaZulu-Natal, a oeste com a Suazilândia e com a província sul-africana de Mpumalanga.

A tabela que se segue mostra o potencial produtivo da província que é constituído por produtos agrícolas, (banana, morango, mandioca e seus derivados, batata doce, milho, entre outros), manufacturados, óleo de girassol, avícola, água mineral, pescado e sura de

palma. Nela são também apresentados os principais produtos transaccionados formal e informalmente.

Tabela 1: Potencial da província de Maputo

Potencial provincial	Posto fronteiriço	Transacção informal	Transacção formal
Banana, morango, mandioca e seus derivados, batata doce, milho manufacturados, óleo de girassol, avícola, água mineral, pescado e sura de palma.	Ressano Garcia	Plantas e raízes medicinais, coco fresco e vegetais (a cacana, folha de abóbora e <i>tseque</i>)	Sucata, madeira, congelados do mar, sêmea de trigo, sêmea de algodão, copra, bagaço de copra e resíduos de alumínio.
	Goba	Potes de alumínio e obras de madeira (artesanato).	Mariscos diversos, desperdícios de papel, potes e panelas de alumínio Importa –se: bolachas, leite, tintas, cosméticos, pintos, plásticos, loiça diversa e gado bovino.
	Namaacha	Potes de alumínio, obras de madeira (artesanato) e roupa usada.	Cigarros, óleo e bagaço de copra, banana, crocodilos e respectiva pele e carne.
	Ponta do Ouro		Materiais de construção (blocos, madeira, areia, entre outros)

Nesta província foram visitados 4 (quatro) postos de fronteira, nomeadamente: Ressano Garcia, Goba, Namaacha e Ponta de Ouro e 6 (seis) postos de facilitação a saber; Mapulanguene, Tchovane e Mpbonduane (Catuane), Manhoca, Matendene e Phuza (Zitundo).

3.1.1. Postos de fronteira

❖ **Ressano Garcia**

Neste posto existem evidências de transacções informais de alguns produtos para a República da África do Sul (RAS), tais como, plantas e raízes medicinais, coco fresco e

vegetais (a cacana, folha de abóbora e *tseque*) e pão. Formalmente, são transaccionados para a RSA, sucata, madeira, congelados do mar, sêmea de trigo, sêmea de algodão, copra, bagaço de copra e resíduos de alumínio.

No que concerne às importações, os produtos que, maioritariamente, transitam esta fronteira, são: viaturas, acessórios para viaturas, máquinas, materiais de construção, bens alimentares, hortícolas e fruta diversa.

Os produtos transaccionados no posto administrativo de Ressano Garcia são de uma forma geral de origem sul-africana. Apesar da proximidade geográfica entre o distrito e a RAS, estes são adquiridos na cidade de Maputo, para evitar transtornos decorrentes do processo de desalfandegamento em Moçambique e da burocracia na obtenção do Bill of Entry passado pelas autoridades sul africanas.

❖ **Goba**

Verifica-se nesta fronteira, a transacção informal de potes de alumínio e obras de madeira (artesanato).

Relativamente ao sector formal, são exportados para a RAS mariscos diversos, desperdícios de papel, potes e panelas de alumínio e importa -se bolachas, leite, tintas, cosméticos, pintos, plásticos, loiça diversa e gado bovino.

De salientar que esta fronteira regista um fraco movimento de pessoas e mercadorias, pelo facto de ser nova.

❖ **Namaacha**

Nesta fronteira, verifica-se a transacção informal de potes de alumínio, obras de madeira (artesanato) e roupa usada. As exportações realizadas por este posto são: cigarros, óleo e bagaço de copra, banana, crocodilos e respectiva pele e carne.

A fronteira é vulnerável, o que permite que os *mukheristas*, quando não têm a

possibilidade de ao longo do dia passar com a mercadoria, aguardem que esta encerre para realizar a operação a partir do mato.

❖ **Ponta do Ouro**

O posto fronteiriço é de natureza turística por excelência e de difícil acesso, sendo-o só possível através de viaturas com tracção às quatro rodas. Registam-se neste, maioritariamente operações de importação de materiais de construção (blocos, madeira, areia, entre outros) destinados a projectos de construção de infra-estruturas turísticas na zona da praia, para além de produtos de primeira necessidade e bebidas.

De acordo com os dados colhidos, não existem evidências de transacções informais ao longo da fronteira.

3.1.2. Postos de Facilitação

Como referido, os postos de facilitação visitados na província de Maputo foram os de Mapulanguene, Tchovane e Mpbonduane em Catuane, Manhoca, Matendene e Phuza em Zitundo.

Estes postos caracterizam-se, para além de facilitar a passagem de pessoas e bens, por periodicamente, realizarem-se, nas suas imediações, feiras comerciais, tanto do lado moçambicano, quanto do sul-africano.

Constatações

- Elevada incidência de mukhero, envolvendo famílias residentes nos distritos de Namaacha, Ressano Garcia e arredores. Assim como a entrada de grandes quantidades de mercadoria diversa, através deste mecanismo como forma de fuga ao fisco.
- Violações constantes na linha de fronteira.
- Em Namaacha, foi referido que devido à ocupação e o não aproveitamento da terra, os projectos de desenvolvimento não são realizados. Contudo acções de

correção estão a ser desenvolvidas pelo governo do Distrito.

- Vias de acesso precárias para alguns postos de facilitação.
- Rede de lojas precária.
- Falta de infraestruturas económicas, sociais e de comunicação (utilização de operadoras dos países vizinhos).
- A circulação de três moedas (metical, rand e lilangueni).
- Falta de condições de trabalho e de vida das autoridades responsáveis pela gestão dos postos, com particular destaque para a polícia de guarda fronteira e alfândegas, no posto da Ponta de Ouro.

3.2. Província de Gaza

A província de Gaza possui uma área de 75.539 km² e uma população de 1.271.966 habitantes. Faz fronteira com a África do Sul o Zimbabwe a oeste.

O potencial produtivo da província ilustrado na tabela 2, é formado por produtos agrícolas (mapira, mandioca, amendoim, feijões, arroz, mexoeira e milho), florestais (chanfuta, mecrusse e umbila), castanha, peixe e mariscos e pecuário (gado bovino, suíno e caprino). Também são descritos os produtos que informalmente entram ou saem do país e aqueles que são oficialmente transaccionados.

Tabela 2: Potencial da província de Gaza

Potencial provincial	Posto fronteiriço	Transacção informal	Transacção formal
Mapira, mexoeira, arroz, amendoim, mandioca, feijões, milho, castanha, recursos florestais, peixe e mariscos, gado bovino, suíno e caprino.	Chicualacuála	Óleo de cozinha, milho, sabão, arroz, chá, bem como electrodomésticos e roupa usada Importação informal de tomate, feijões, repolho, batata reno, cenoura, couve, laranja, limão, enlatados, folhas de chá, artigos de artesanato e esteiras	

Pafuri e Giriyondo		Turismo
Mavué	Milho	

A província de Gaza possui 3 (três) postos fronteiriços oficiais, Chicualacuala, Pafuri e Griiyondo e 1 (um) de facilitação, Mavué.

3.2.1. Postos de fronteira

❖ Chicualacuala

Nesta fronteira, devido à crise económica vivida no Zimbabwe, regista-se um maior volume de transacções de Moçambique para o Zimbabwe. Verifica-se a transacção informal de produtos de primeira necessidade tais como, óleo de cozinha, milho, sabão, arroz, chá, bem como electrodomésticos e roupa usada.

Paralelamente, regista-se, igualmente, através deste posto, importação de alguns produtos a partir do Zimbabwe, tais como, tomate, feijões, repolho, batata reno, cenoura, couve, laranja, limão, enlatados, folhas de chá, artigos de artesanato e esteiras que têm como destino final, para além do distrito, Chokwé, Xai –Xai e Maputo.

❖ Pafuri e Giriyondo

Estes postos são preferencialmente turísticos, pois, afluem turistas com o intuito de visitar as reservas faunísticas e em termos de transacções nada foi registado.

3.2.2. Posto de Facilitação

❖ Mavué

Este é um posto fronteiriço de simplificação para a travessia de pessoas sob o controlo da Polícia de Guarda Fronteira, não existindo uma actividade comercial digna de realce. Porém, regista-se, esporadicamente, e em quantidades irrisórias a comercialização informal de milho para o Zimbabwe.

Constatações

- Os postos fronteiriços da província de Gaza estão ligados às Repúblicas do Zimbabwe e da África do Sul. Porém, registam-se maiores transacções, ainda que informais na fronteira entre Moçambique e o Zimbabwe.
- O intercâmbio comercial com o Zimbabwe caracteriza-se de momento, pela grande procura de produtos de primeira necessidade em Moçambique, pela população daquele país, derivada da crise económica que o mesmo atravessa. Assim, as populações residentes nas localidades circunvizinhas de Chicualacuala dependem em grande medida, deste distrito para a sua subsistência.
- Entre os dois países realizam-se feiras de venda que ocorrem duas vezes por semana, em Chicualacuala.
- As vias de acesso para os postos de fronteira e postos de facilitação são precárias.
- A falta de infra-estruturas e condições de trabalho para a polícia de guarda fronteira.
- Constatou-se, um fraco conhecimento e domínio dos mecanismos preferenciais de acesso aos mercados, nomeadamente o Acordo Bilateral entre os dois países.

3.3. Província de Manica

Esta província possui uma área de 61.661 km² e uma população de 1.401.529 habitantes. Faz fronteira com o Zimbabwe a Oeste.

O potencial produtivo da província é caracterizado por produtos agrícolas, nomeadamente, banana, litchies, melância, citrinos, feijões, baby corn, hortícolas, paprika, gengibre, piri-piri, girassol, gergelim, mapira, mexoeira, trigo, algodão, madeira, milho, chá, batata-doce, gado bovino e minerais (bauxite, ouro, entre outros), descritos na tabela 3. Nela também apresentam-se as transacções de e para o Zimbabwe.

A província possui 2 (dois) postos fronteiriços oficiais, Espungabera e Machipanda e 7 postos de facilitação, nomeadamente, Dakata, Garagua, Pengue, Mavonde, Penhalonga, Ruela e Nhaoroa.

Tabela 3: Potencial da província de Manica

Potencial provincial	Posto fronteiriço	Transacção informal	Transacção formal
Banana, litchies, melância, citrinos, feijões, baby corn, hortícolas, paprika, gengibre, piripiri, girassol, gergelim, mapira, mexoeira, trigo, algodão, madeira, milho, chá, batata-doce, gado bovino e minerais (bauxite, ouro	Espungabera	Hortícolas, produtos lácteos, chá e açúcar.	
	Machipanda		Madeira, cereais, hortícolas, sementes, plantas ornamentais e flores Importa -se: Madeira de pinho.
	Garagua		Bauxite e algodão
	Ruela e Nhaoroa	Trigo	Materiais de construção (blocos, madeira, areia, entre outros)

3.3.1. Postos de fronteira

❖ Espungabera

Neste posto, quase não se verificam nenhuma transacções. Entretanto, ao longo da linha da fronteira há vários produtos transaccionados nos dois sentidos. Os adquiridos pelos zimbabwuanos, essencialmente, são produtos de primeira necessidade, enquanto os moçambicanos adquirem, hortícolas, produtos lácteos, chá e açúcar.

De salientar que toda a produção do distrito de Mossurize, onde se localiza este posto, é comercializada para o Zimbabwe, pese embora, a falta de registo de valores e volumes.

❖ Machipanda

À semelhança do que sucede no posto fronteiriço de Espungabera, os produtos transaccionados, informalmente de e para o Zimbabwe, são os atrás mencionados para além do gengibre. Através deste posto são exportados para e via Zimbabwe, madeira,

cereais, hortícolas, sementes, plantas ornamentais e flores e é importada madeira de pinho. Neste posto, verifica-se o registo das transacções quer formais quer informais.

3.3.2. Postos de facilitação

A província possui 7 postos de facilitação, nomeadamente, Dakata Garagua, Pengue, Mavonde, Penhalonga, Ruela e Nhaoroa.

A par das facilidades concedidas à população residente nas proximidades destes postos, é exportado bauxite e algodão, através do posto de facilitação de Garagua. Importa ainda salientar que a produção de trigo do Distrito de Barué é transaccionada informalmente através dos postos de Ruela e Nhaoroa para o Zimbabwe.

Constatações

- O comércio transfronteiriço é caracterizado pela transacção de produtos manufacturados e de primeira necessidade (óleo alimentar, sabão, velas, arroz, combustível).
- Fraca capacidade de fiscalização da linha de fronteira entre a província e o Zimbabwe, devido por um lado a inexistência de limites físicos na mesma propiciando a prática de contrabando.
- Fluxo da população zimbabweana que se desloca à Moçambique para a compra de produtos, que posteriormente leva para o seu país, através de camionetas, carinhos de mão ou mesmo à cabeça.
- A produção do chá praticada pelas chazeiras existentes é escoada na íntegra para o Zimbabwe, não existindo registos oficiais de vendas nem de exportações do referido produto.
- Contrabando de açúcar e cigarros do Zimbabwe para Moçambique a partir de Garagua por se tratar de uma zona plana, permitindo o fácil acesso de viaturas.
- Nos postos fronteiriços oficiais de migração de Machipanda e Espungabera, o movimento migratório reduziu significativamente devido, por um lado, à crise económica no Zimbabwe e, por outro, devido à cobrança da taxa de migração.

Estes aspectos fazem com que a população recorra aos postos de facilitação, onde não se impõem quaisquer exigências na travessia da fronteira.

3.4. Província de Tete

A província de Tete tem uma área de 97 285 km² e uma população de 1 489 843 habitantes. Esta faz fronteira com o Malawi, a nordeste, com a Zâmbia, a leste e com o Zimbabwe a sul.

A tabela 4 mostra os produtos transaccionados na província, assim como o potencial produtivo. Este é constituído por produtos diversos, nomeadamente, energia, tabaco, trigo, algodão, carvão mineral, produtos florestais, milho, feijões, amendoim, peixe fresco e seco, batata reno, paprika, fruta (pêssegos, ameixas, mangas, morangos, maçanica, peras, maçãs e uva), hortícolas, gado bovino e caprino.

Do total de postos existentes na província, foram visitados 8 (oito) oficiais, Vila Nova da Fronteira, Doa, Zobwué, Biri Biri, Calómuè, Cuchamano, Cassacatiza e Mocumbura e 5 (cinco) postos de facilitação, Domue, Mazonze, Mpandula, Chimunda e Zumbo.

Tabela 4: Potencial da província de Tete

Potencial provincial	Posto fronteiriço	Transacção informal	Transacção formal
Peixe seco, milho, feijões, amendoim, algodão, arroz, gergelim, hortícolas, batata reno e tabaco	Vila Nova da Fronteira, Doa, Biri Biri	Entrada de açúcar, trigo, sumos, produtos de primeira necessidade, peças de bicicletas, artigos plásticos, tecidos em capulanas e mantas hortícolas, produtos lácteos, chá e açúcar. Saída de produtos agrícolas e peixe seco	

Zobwué e Calómué		Carvão mineral, peixe seco e malambe
		Importa –se a partir de Calómè: madeira serrada, açúcar, cerveja, refrescos e produtos de primeira necessidade.
Biri Biri		Importa-se: adubos e fertilizantes
Cuchamano	Produtos de primeira necessidade. Entram enchidos, lácteos, açúcar, sumos, sacos de ráfia, charruas, adubos e hortícolas	Materiais de construção (blocos, madeira, areia, entre outros)
Cassacatiza	Milho, cerveja, peixe kapenta e pedras não classificadas	Exportação de paprika e roupa usada, Importação de maheu e sumos.
Mukumbura	Kapenta, peixe chicoa e produtos de primeira necessidade.	Exportação de algodão. Importação de milho, peças de bicicletas, colchões e açúcar.
Domue, Mazonze, Mpandula, Chimunda		Sabão, milho, óleo, feijão, amendoim e batata reno.
Zumbo	Kapenta, milho, gado, carne seca e arroz e entra pão, óleo, sabão entre outros produtos de primeira necessidade	

3.4.1. Postos de fronteira

❖ Vila Nova da Fronteira, Doa, Zobwué, Biri Biri, Calómuè

Os postos acima mencionados fazem fronteira com o Malawi. Nos postos fronteiriços de Vila Nova da Fronteira, Doa e Biri Biri apenas se verificam transacções não formais, sendo de destacar a saída para o Malawi de peixe seco, milho, amendoim, feijões, algodão, gergelim, hortícolas, arroz, batata reno e tabaco e a entrada de açúcar, trigo, sumos, produtos de primeira necessidade, peças de bicicletas, artigos plásticos, tecidos em capulanas e mantas.

Nos postos de Zobwué e Calómuè são exportados carvão mineral, peixe seco e malambe. São ainda, importados através do posto de Biri Biri adubos e fertilizantes.

❖ Cuchamano

Nesta fronteira, devido à crise económica no Zimbabwe verifica-se nas suas imediações transacções informais de produtos de primeira necessidade para este país e entram enchidos, lácteos, açúcar, sumos, sacos de rafia, charruas, adubos e hortícolas.

❖ Cassacatiza

Ao longo da linha de fronteira são transaccionados informalmente, milho, cerveja, peixe kapenta e pedras não classificadas. Regista-se a exportação de paprika e roupa usada, bem como a importação de maheu e sumos.

De salientar que este posto de fronteira é maioritariamente usado por camiões com mercadorias em trânsito.

❖ Mukumbura

Os produtos transaccionados nas imediações deste posto fronteiriço são kapenta, peixe chicoa e produtos de primeira necessidade. O único produto digno de registo e exportado

a partir desta fronteira é o algodão. Os produtos importados são constituídos por milho, peças de bicicletas, colchões e açúcar.

3.4.2. Postos de facilitação

❖ Domue, Mazonze, Mpandula, Chimunda e Zumbo

Em relação aos primeiros quatro postos verifica-se uma similaridade em termos de produtos transaccionados formalmente sendo de salientar os seguintes, sabão, milho, óleo, feijão, amendoim e batata reno.

Relativamente ao posto de Zumbo, de natureza fluvial, os produtos transaccionados informalmente para e da Zâmbia são kapenta, milho, gado, carne seca e arroz e entra pão, óleo, sabão entre outros produtos de primeira necessidade. É de referir que, a população deste distrito depende em grande escala dos produtos da Zâmbia, uma vez que este está muito mais próximo do que da cidade de Tete.

Através destes postos verifica-se a passagem de pessoas e bens e nas suas imediações realizam-se feiras comerciais tanto do lado de Moçambique como do lado do Malawi e Zâmbia.

Constatações

- A província de Tete possui a maior extensão e acidentada linha de fronteira e número de postos do país.
- As condições das vias de acesso são precárias em alguns distritos, o que não motiva os comerciantes formais em apostar na comercialização, inibindo assim, o crescimento de alguns postos fronteiriços.
- Falta de infra-estruturas sociais e económicas.
- Realização de feiras de venda, entre as populações circunvizinhas dos postos fronteiriços dos dois territórios, com vista à promoção do comércio;
- Maior uso dos postos fronteiriços desta província por camiões com mercadorias em trânsito.

- Nos postos de Cuchamano e Mukumbura, o movimento dos residentes nas zonas circunvizinhas do posto reduziu significativamente, devido à crise económica no Zimbabwe.
- Nos postos de Vila Nova da Fronteira, Doa, Zumbo e Mukumbura quase não se verifica o comércio formal devido às grandes distâncias, bem como às condições precárias das vias de acesso.
- Existência em Angónia de produção de fruta com potencial exportável (pêssegos, ameixas, morangos, mangas e uvas) que de momento se limita à comercialização apenas na cidade de Tete. (Achamos haver espaço para as maquinas).
- Quantidades consideráveis de batata Reno e trigo produzidas na província são transaccionadas para o Malawi devido a ausência de agentes de comercialização para adquiri-los e proceder à sua exportação. (Campo para a intervenção do comércio).
- O governo distrital de Mutarara para estancar a saída de produtos de rendimento, como o gergelim e o algodão estabeleceu contactos com a Export Marketing e a Dunavant no sentido destas oferecerem melhor preço de compra ao produtor. Como resultado das negociações, a Export Marketing duplicou o preço, o que propiciou a preferência desta em relação às empresas do Malawi. Todavia, o mesmo não aconteceu em relação à Dunavant que devido a constrangimentos financeiros e imobilização do capital por um período longo não conseguiu dar resposta a solicitação.
- Regista-se em alguns postos ao longo da linha de fronteira, falta de condições de trabalho e de vida das autoridades responsáveis pela gestão dos postos.
- Demora na tramitação aduaneira para a exportação de paprika e peixe seco retendo as mercadorias dois a três dias o que, conseqüentemente, encarece os custos de transacção. Quando o Director das alfândegas em Tete, pessoa autorizada a apor a assinatura se ausenta, verificam-se, igualmente, problemas na obtenção dos despachos do certificado da SADC.

3.5. Província da Zambézia

A província da Zambézia possui uma área de 103.127 km² e uma população de 3.792.000 habitantes e faz fronteira apenas a oeste com o Malawi.

O potencial produtivo da província e os produtos transaccionados é descrito na tabela 5. Este é constituído por produtos agrícolas, nomeadamente, chá, milho, amendoim, mandioca, arroz, mapira, feijões, gergelim, castanha, copra, algodão, tabaco, banana, piri-piri, girassol, hortícolas; produtos florestais; recursos minerais (ouro, pedras preciosas e semi-preciosas), pescado (peixe e mariscos). Através do porto de Quelimane, a província exporta os seguintes produtos, algodão, madeira, bagaço, camarão e óleo de copra.

A província possui um total de 3 (três) postos de fronteira, Melosa, Megaza e Chire e 9 (nove) de facilitação, Nsanje, Majaua, Colocossa, Mbessa, Cassembe, Mambucha, Mucoco, Lubirima e Cassime.

Tabela 5: Potencial da província da Zambézia

Potencial provincial	Posto fronteiriço	Transacção informal	Transacção formal
Chá, milho, amendoim, mandioca, arroz, mapira, feijões, gergelim, castanha, copra, algodão, tabaco, banana, piri-piri, girassol, hortícolas; produtos florestais; recursos minerais (ouro, pedras preciosas e semi-preciosas), pescado (peixe e mariscos)	Melosa/Milange	Milho, tabaco, hortícolas, arroz, mandioca seca e fresca, batata-doce, banana, peixe seco, produtos florestais (material de construção precária - paus, bambu, caniço e capim) e animais domésticos como galinhas, caprinos e suínos.	Exporta-se milho e feijão Importa-se: produtos manufacturados, motorizadas, bicicletas e seus acessórios, calçado, roupa, moageiras e produtos plásticos
	Megaza e Chire	(milho, tabaco, hortícolas, arroz, mandioca seca e fresca, batata-doce, batata reno, alho banana, gergelim), peixe seco, caprinos, material de construção precária (paus, caniço, bambu e capim).	

3.5.1. Postos de fronteira

❖ Melosa/Milange

Neste posto registam-se transacções informais de produtos diversos, de Moçambique para o Malawi tais como, milho, tabaco, hortícolas, arroz, mandioca seca e fresca, batata-doce, banana, peixe seco, produtos florestais (material de construção precária - paus, bambu, caniço e capim) e animais domésticos como galinhas, caprinos e suínos. Do Malawi entram para Moçambique, principalmente, produtos manufacturados, nomeadamente, motorizadas, bicicletas e seus acessórios, calçado, roupa, moageiras e artigos plásticos.

Com a implantação da feira da amizade, o transporte de milho e feijão bóer através de bicicletas para venda no Malawi, cessou, passando este a ser efectuado em camiões de operadores malawianos que se deslocam ao país para adquirir o milho e feijão junto aos agentes de comercialização. Neste contexto existe a exportação destes dois produtos.

❖ Megaza e Chire

Por estes postos fluviais, os principais produtos transaccionados, informalmente, são os agrícolas (milho, tabaco, hortícolas, arroz, mandioca seca e fresca, batata-doce, batata reno, alho banana, gergelim), peixe seco, caprinos, material de construção precária (paus, caniço, bambu e capim).

Formalmente, não há registo de exportações oficiais de Moçambique para o Malawi mas verifica-se a entrada informal de mercadoria diversa como produtos plásticos, roupa nova, calçado, capulanas, utensílios de produção, bicicletas, motorizadas e moageiras, colchões, entre outros.

3.5.2. Postos de Facilitação

❖ Nsanje, Majaua, Colocossa, Mbessa, Cassembe, Mambucha, Mucoco, Lubirima e Cassime

À semelhança do que ocorre nos postos de fronteira, vários produtos são transaccionados através destes pontos e há maior movimento de pessoas. Estes postos são fiscalizados pela polícia de guarda fronteira.

Constatações

- Todos os postos referidos são de natureza fluvial e por eles passam os mesmos produtos que os transaccionados nos postos de fronteiras.
- Na sede do distrito de Milange, existe a feira da amizade, dinamizada por agentes económicos locais, que adquirem os produtos basicamente milho e feijão bóer dos camponeses e os armazenam para venda a operadores nacionais ou malawianos. Nas imediações dos postos de facilitação realizam-se, igualmente, feiras (2 vezes por semana), acções que contribuíram na redução do fluxo do milho e feijões sem o devido registo para o Malawi.
- Duma forma geral, os produtores levam a sua produção para o Malawi, atravessando qualquer ponto dos rios usando canoas ou por via terrestre usando meios ao seu dispor, bicicletas ou a pé.
- A moeda de transacção é o kwacha cujo câmbio médio tem sido 1,00Mt = 175,00 kwachas.
- A formalização das exportações ocorre em Quelimane e devido à distância, custos e instituições envolvidas não encoraja os informais a registarem-se como exportadores.
- Constatou-se, um fraco conhecimento e domínio dos mecanismos preferenciais de acesso aos mercados, nomeadamente o Acordo Bilateral entre os dois países.

3.6. Província de Niassa

A província possui uma área de 122.176 km² e uma população de 1.096.406 habitantes e faz fronteira com o Malawi a oeste e Tanzania a norte.

Na tabela 6 apresenta-se o potencial provincial constituído basicamente por produtos agrícolas, nomeadamente, milho, arroz, feijão, algodão, mandioca, amendoim, tabaco,

mapira, girassol, bata reno e doce, gergelim e fruteiras.

Os recursos florestais são constituídos por espécies de madeira, como o jambire, umbila, chanfuta, pau-rosa, pau-preto, metil, mbaua, sândalo e metonha. A floresta tem um elevado valor turístico propício para a prática da caça, do eco-turismo e produção de mel.

Os recursos minerais explorados são o ouro, diversos tipos de pedras preciosas e semi-preciosas e fala-se mesmo de ocorrência de diamantes e de carvão mineral.

Nos lagos abundam várias espécies de peixes sendo estes comercializados em diversas formas (seco, fresco e fumado) e peixes de ornamentação de elevado valor turístico e comercial.

A província tem um total de 4 postos de fronteira, Mandimba, Entre lagos, Metangula, Matchedje/Nova Madeira e foram visitados 8 postos de facilitação, nomeadamente Tembo, Chicolone, Chizimbire, Chala, Meponda, Cobué, N'goo e Lupilichi.

Tabela 6: Potencial da província de Niassa

Potencial provincial	Posto fronteiriço	Transacção informal	Transacção formal
<p>Agrícola (milho, arroz, feijão, algodão, mandioca, amendoim, tabaco, mapira, girassol, batata reno e doce, gergelim e fruteiras.)</p> <p>Florestal - madeira, (jambire, umbila, chanfuta, pau-rosa, pau-preto, metil, mbaua, sândalo e metonha) caça, eco-turismo e mel.</p> <p>Minerais (ouro, diversos tipos de pedras preciosas e semi-preciosas e ocorrência de diamantes e de carvão mineral).</p> <p>Várias espécies de peixes</p>	Mandimba	<p>Saída de sal, milho, arroz, lenha, carvão, cimento, semente de algodão, farinha de trigo, sumo Santal e massa esparguete.</p> <p>Entrada de arroz, manteiga, ovos, refrigerantes, sumos e bolachas, semente de milho, refrigerantes, pão, hortícolas, vestuário, calçado, artigos plásticos, maquinaria agrícola e peças de viaturas e motorizadas.</p>	<p>Exporta-se milho e feijão.</p> <p>Importa-se: produtos manufacturados, motorizadas, bicicletas e seus acessórios, calçado, roupa, moageiras e produtos plásticos.</p>

incluindo de ornamentação.			
	Entre Lagos	<p>Saída de milho, tabaco, hortícolas, arroz, mandioca seca e fresca, batata-doce, batata reno, alho, banana, gergelim, peixe seco, caprinos, material de construção precária (paus, lenha, caniço, bambu e capim).</p> <p>Entrada de mantas, artigos plásticos, "oleado" para cobertura, leite, maheu, acessórios para bicicletas e peixe seco.</p>	Exportações arroz, milho, cimento, pedras preciosas e semi-preciosas.
	Matchedje / Nova Madeira	Entrada de (pomadas, vaselina e sabonetes) cerveja, refrescos, água para consumo local, moageiras, artigos plásticos e aparelhos sonoros (rádios, televisores e vídeos), colchões, hortícolas (cebola, tomate, maçaroca e couve).	
	Metangula	<p>Saída de milho, feijão manteiga e peixe.</p> <p>Entrada de artigos plásticos (bacias, pratos, copos, etc.), o arroz e alguns produtos agrícolas.</p>	

3.6.1. Postos de fronteira

❖ Mandimba

Por esta fronteira exporta-se milho e feijões e assiste-se à saída informal de sal, milho, arroz, lenha, carvão, cimento, semente de algodão, farinha de trigo, sumo Santal e massa esparguete. Também recorre-se aos serviços malawianos de manutenção de viaturas.

Os principais produtos provenientes do Malawi resumem-se em produtos alimentares (açúcar, arroz, manteiga, ovos, refrigerantes, sumos e bolachas), semente de milho, refrigerantes, pão, hortícolas, vestuário, calçado, artigos plásticos, maquinaria agrícola e peças de viaturas e motorizadas.

❖ **Entre Lagos**

Este posto para além de ser terrestre diferencia-se dos outros, por ser o único cuja ligação entre Moçambique e Malawi é feita através da via-férrea, o que permite de certa forma a entrada/saída de grandes volumes de mercadoria.

Os produtos exportados são constituídos, basicamente, por arroz, milho, cimento, pedras preciosas e semi-preciosas. Informalmente, transacciona-se para o Malawi, milho, tabaco, hortícolas, arroz, mandioca seca e fresca, batata-doce, batata reno, alho, banana, gergelim, peixe seco, caprinos, material de construção precária (paus, lenha, caniço, bambu e capim).

Por esta via entram para Moçambique, produtos como mantas, artigos plásticos, "oleado" para cobertura, leite, maheu, acessórios para bicicletas e peixe seco.

❖ **Matchedje / Nova Madeira**

O fluxo de mercadorias é muito baixo neste posto, porém regista-se a entrada informal de produtos de beleza (pomadas, vaselina e sabonetes) cerveja, refrescos, água para consumo local, moageiras, artigos plásticos e aparelhos sonoros (rádios, televisores e vídeos), colchões, hortícolas (cebola, tomate, maçaroca e couve). Embora com pouca frequência, regista-se a saída de produtos agrícolas e sucata de viaturas para a Tanzânia.

❖ **Metangula**

Os produtos transaccionados informalmente são agrícolas, milho, feijão manteiga e peixe. Regista-se a entrada de produtos provenientes do Malawi, como os artigos plásticos (bacias, pratos, copos, etc.), o arroz e alguns produtos agrícolas.

3.6.2. Postos de Facilitação

A semelhança do que ocorre nos postos de fronteira, os produtos transaccionados nos de facilitação são os mesmos. De referir que os postos de facilitação terrestres são Chala, Tembo, Chicolone, Chizimbire e os lacustres Meponda, N'goo, Cobué e Lupilichi.

Constatações

- Pesca ilegal nas águas nacionais protagonizada pelos malawianos e exploração de ouro pelos tanzanianos.
- Existência de apenas um barco malawiano, o ILALA que funciona como meio de transporte de pessoas e bens.
- Deficiente sistema de comercialização do ouro.
- Deficiente fiscalização fronteiriça resultante da falta de recursos humanos e materiais das instituições responsáveis.
- Fraco desenvolvimento de infra-estruturas de apoio ao comércio.
- Duma forma geral não há registo de produtos que atravessam as fronteiras, com a excepção dos casos em que as quantidades são maiores.
- A tramitação da documentação para fins de importação/exportação é considerada muito complicada e burocrática, aliada às longas distâncias entre os postos fronteiriços e a capital provincial.
- Vias de acesso precárias e falta de meios de transporte.
- Fraca capacidade económica dos nacionais, o que leva a que sejam facilmente aliciados.
- Falta de um banco comercial ou instituição bancária nos distritos com potencial para a comercialização.
- Deficiente presença do Fundo de Fomento Mineiro em Lupilichi para garantir a compra do ouro na posse dos garimpeiros nacionais.
- Realização de feiras semanais.
- Fraco conhecimento e domínio dos mecanismos preferenciais de acesso aos mercados, nomeadamente o Acordo Bilateral entre os dois países.

3.7. Província de Cabo Delgado

A província possui uma área de 82,625 km², uma população de aproximadamente 1.5 milhão de habitantes e faz fronteira a norte com a Tanzânia.

As transacções e o potencial desta província na tabela 7, é constituído por feijões, mandioca seca, peixe seco e fresco, castanha de caju, gergelim, tabaco, hortícolas, milho, arroz, madeira serrada, material de construção precário (paus e bambu), cabritos, minerais, combustíveis e troféus assim como, os serviços de manutenção de viaturas.

Existe um total de 4 (quatro) postos de fronteira, Nangade, Mocimba da Praia, Nametil e Namoto, e 5 (cinco) postos de facilitação, nomeadamente, Negomano, Ngapa, Naida, Nachipande e Quionga.

Tabela 7: Potencial da província de Cabo Delgado

Potencial provincial	Posto fronteiriço	Transacção informal	Transacção formal
Feijões, mandioca seca, peixe seco e fresco, castanha de caju, gergelim, tabaco, hortícolas, milho, arroz, madeira serrada, material de construção precário (paus e bambu), cabritos, minerais, combustíveis e troféus assim como, os serviços de manutenção de viaturas.	Nangade	<p>Saída de saída de castanha e amêndoa de caju semi-processada, combustível (petróleo), gergelim, feijões, milho, arroz, mapira, mandioca seca, madeira serrada, peixe seco e fresco, cabritos, pedras preciosas e semi-preciosas.</p> <p>Entrada de roupa, capulanas, sapatos, produtos plásticos, painéis solares e aparelhagem sonora.</p>	
	Mocímboa da Praia	<p>Saída de castanha, milho, tábuas de madeira, peixe seco e fresco, polvo e tartarugas.</p> <p>Entrada de produtos plásticos, roupa nova, calçado, capulanas, utensílios de produção, moageiras, colchões.</p>	Exportação de madeira.

	Namoto e Nametil	Saida de castanha, arroz, milho, peixe seco e fresco, lulas, entre outros mariscos. Entrada de produtos plásticos, roupa nova, calçado, capulanas, utensílios de produção, moageiras, colchões.	
--	-------------------------	--	--

3.7.1. Postos de fronteira

❖ Nangade

As transacções neste posto são informais sendo caracterizadas pela saída de castanha e amêndoa de caju semi-processada, combustível (petróleo), gergelim, feijões, milho, arroz, mapira, mandioca seca, madeira serrada, peixe seco e fresco, cabritos, pedras preciosas e semi-preciosas. Regista-se a entrada de roupa, capulanas, sapatos, produtos plásticos, painéis solares e aparelhagem sonora.

❖ Mocímboa da Praia

Apesar deste posto não ser de fronteira, por ele passam produtos diversos que são transaccionados na província e em Nampula. Este posto tem a particularidade de ter as mínimas infra-estruturas de um porto embora precárias e nele atracam barcos de tonelagem média para o transporte de pessoas e bens para a Tanzânia e vice-versa. O registo é feito quando as quantidades assim o justificarem.

O comércio é informal e os principais produtos que saem são castanha, milho, tábuas de madeira, peixe seco e fresco, polvo e tartarugas principalmente a partir das ilhas e, entrada de mercadoria diversa como produtos plásticos, roupa nova, calçado, capulanas, utensílios de produção, moageiras, colchões, entre outros. De salientar a exportação de madeira.

❖ Namoto e Nametil

Os principais produtos que são vendidos na Tanzânia e que merecem atenção são castanha, arroz, milho, peixe seco e fresco, lulas, entre outros mariscos e, entram para o

país, os mesmos produtos descritos no posto de Mocímboa da Praia.

3.7. 2. Postos de facilitação

À semelhança do que ocorre nos postos de fronteira, os produtos transaccionados nos de facilitação são os mesmos. De referir que Negomano, Ngapa, Naida, Nachipande, Quionga são fronteiras fluviais.

Principais constatações:

- Os produtores levam a sua produção para a Tanzânia, atravessando qualquer ponto da bacia do rio usando meios ao seu dispor. As mercadorias são escoadas para Tanzânia ou Moçambique a partir de canoas ou pequenas embarcações com a capacidade de transportar 12 toneladas. Através deste meio sai madeira e castanha de caju.
- Moçambicanos e tanzanianos são os principais intervenientes no comércio embora se registem entradas de vários estrangeiros de outras nacionalidades que exploram minerais e praticam a caça furtiva e retiram troféus.
- As condições das vias de acesso não motivam ao comerciante formal em apostar na região da bacia do rio Rovuma para o escoamento de produtos;
- Devido às distâncias entre os postos fronteiriços e o ponto de travessia, muitos produtos entram ou saem sem o conhecimento das autoridades.
- Prática de actividade agrícola pelas populações tanzanianas no território nacional.

4. Comércio Externo

4.1. Oportunidades comerciais

Com base nos dados comerciais de 2001-2005, a balança comercial de Moçambique é deficitária, sendo o maior fosso em relação à África do Sul. Com a abertura do mercado regional impõe-se a necessidade de se olhar para o sector industrial para aumentar as possibilidades de exportação.

Embora, oficialmente as transacções de Moçambique com a região estejam concentradas

em um ou três países, principalmente África do Sul, Malawi e Zimbabwe, sabe-se que muitos produtos principalmente agrícolas entram na região, informalmente e sem registo . Isto mostra que o mercado regional oferece largas oportunidades comerciais para Moçambique.

Como se pode depreender a partir da tabela 8, são vários os produtos importados pelos países com quem Moçambique faz fronteira. Muitos deles precisam ser processados para se acrescentar valor e conseguirem aceder a esses mercados, o que implica o envolvimento de todos os sectores, pois o actual desenvolvimento das infra-estruturas não corresponde aos desafios impostos pela integração regional.

Tabela 8: Oportunidades comerciais para Moçambique 2006

País	Produtos importados	Importações a partir de (Valor em 1.000 USD)		
		Moçambique	SADC	Mundo
	Total da África do Sul	30,331	1,891,341	55,032,628
África do Sul	Pescado	7,609	9,984	84,125
	Resíduos e desperdícios alimentares e ração animal	2,318	7,095	186,244
	Madeira	2,031	30,553	307,598
	Vestuário e seus acessórios excepto de malha	1,618	21,732	438,762
	Frutas, cascas de citrinos e de melões	1,470	5,983	54,542
	Obras de pedra, cimento amianto e vidro	1,066	4,530	159,443
	Algodão	939	83,320	177,814
	Minérios, escórias e cinzas	670	264,687	354,481
	Sementes e frutas oleaginosas	532	13,604	49,795
	Sal	529	5,026	113,038
	Outros Produtos	11,549	1,444,827	53,106,786
	Total da Zâmbia	10,479	1,493,546	2,574,741
Zâmbia	Pescado	2,749	4,639	4,675
	Gorduras e óleos animais ou vegetais	2,265	28,795	47,058
	Cereais	649	34,439	43,665
	Sabões e agentes orgânicos de superfície	43	10,307	15,660
	Óleos essenciais, perfumes	32	10,337	12,551
	Produtos da indústria de moagem	11	6,147	6,364
	Móveis, mobiliário médico cirúrgico, colchões	11	12,593	23,050
	Animais vivos	0	194	989
	Leite e laticínios, produtos comestíveis , mel natural	0	4,457	5,473

	Produtos de origem animal	0	403	604
	Outros produtos	4,719	1,381,235	2,414,652
	Total de Malawi	147,620	719,093	1,165,192
Malawi	Tabaco	36,127	93,645	94,123
	Cereais	4,629	25,270	42,189
	Produtos da indústria de moagem	4,608	6,849	18,656
	Gorduras e oleos animais ou vegetais	828	15,503	23,672
	Chá, café, malte e especiarias	587	869	929
	Produtos hortícolas , plantas e tuberculos	560	837	2,440
	Sementes e frutas oleaginosas	124	1,292	1,486
	Pescado	100	205	221
	Leite e laticínios, produtos comestíveis , mel natural	39	5,581	9,593
	Resíduos e desperdícios alimentares e ração animal	100,018	569,042	971,883
	Outros produtos			
	Total da Swazilândia	3,881	5,451	156,829
Swazilândia	Sal	245	245	245
	Outros artefactos textéis confeccionados	240	254	963
	Pescado	93	93	97
	Cereais	0	685	1,800
	Produtos da indústria de moagem	0	0	846
	Algodão	0	493	5,807
	Outros artefactos textéis confeccionados	0	254	963
	Chá, café, malte e especiarias	0	95	1,589
	Leite e laticínios, produtos comestíveis , mel natural	0	0	95
	Produtos hortícolas , plantas e tuberculos	0	0	427
	Outros produtos	3,303	3,332	143,997
	Total da Tanzania	1,986	430,488	2,757,220
Tanzania	Madeira	276	1,685	8,273
	Açúcar e produtos de confeitaria	182	18,794	30,600
	Gorduras e oleos animais ou vegetais	31	92	94,580
	Outros artefactos textéis confeccionados	14	1,297	35,632
	Cereais	0	6,316	105,173
	Produtos da indústria de moagem	0	2,233	15,294
	Sabões e agentes orgânicos de superfície	0	1,202	8,320
	Vestuário e seus acessórios excepto de malha	0	953	7,141
	Leite e laticínios, produtos comestíveis , mel natural	0	927	3,132
	Tabaco	0	809	7,587
	Outros produtos	1,483	396,180	2,441,488

	Total do Zimbabwe	12,275	1,265,912	1,712,823
Zimbabwe	Algodão	1,185	4,243	7,327
	Minérios, escórias e cinzas	1,041		1,124
	Pescado	837	1,195	1,136
	Cereias	619	156,817	160,038
	Produtos hortícolas , plantas e tubérculos	533	2,328	3,529
	Tabaco	461	27,333	30,351
	Chá, café, malte e especiarias	284	850	861
	Plásticos e suas obras	210	59,901	79,626
	Gorduras e oleos animais ou vegetais	159	12,114	15,477
	Resíduos e desperdícios alimentares e ração animal	75	3,609	3,652
	Outros produtos	6,871	997,522	1,409,702

Fonte: INE, 2006

4.1. Exportação/importação por província para os países vizinhos, 2006

Segundo dados de 2006, do Instituto Nacional de Estatísticas, INE, das províncias visitadas, as que mais exportaram para os países com quem fazem fronteira foram Maputo, Tete e Zambézia, com um total de 38,925.019, 7,432.490 e 890,658, meticais respectivamente. As que menos exportaram foram Cabo Delgado, Manica, Niassa e Gaza que não registou nenhuma. De salientar mais uma vez que são poucos os produtos agrícolas registados.

No que se refere as importações, as províncias que mais importaram foram Maputo, Tete e Manica. De referir que Gaza e Niassa são as que menos importaram dos países vizinhos.

Tabela 9: Comércio externo das províncias visitadas, 1000 MTn

Província	Exportação	Importação
Cabo Delgado	630.128	176.246
Niassa	44.058	71.813
Zambézia	890,658	379.417
Tete	7.432.490	783.392

Manica	303.641	743.809
Gaza	0	37.718
Maputo província	38.925.019	32.780.128

Fonte: INE, 2006

5. Aspectos Gerais Identificados

A seguir apresentam-se os aspectos gerais identificados ao longo das visitas e que merecem atenção:

- Fraca interação entre as várias instituições nacionais intervenientes no comércio e como consequência embora os comerciantes informais e/ou formais estejam bem informados acerca dos seus mercados alvos, não têm uma visão sobre o comportamento de outros mercados.

Esta fragmentação reflecte a natureza do tipo de comércio que envolve maioritariamente produtores com comerciantes que fornecem directamente os seus clientes.

- Processo de tramitação de documentos complicado e oneroso.
- Transacção informal de quantidades consideráveis de produtos agrícolas, dos distritos fronteiriços para os países vizinhos.
- Encargos decorrentes da deslocação dos agentes das alfândegas para a verificação das mercadorias nos locais de designados.
- Ausência de lojas rurais para fomentar a comercialização de produtos.
Condições de vias de acesso precárias, o que não motiva os agentes económicos a participarem no circuito de comercialização. Alguns distritos no período chuvoso tornam-se intransitáveis
- Existência de potencial essencialmente agrícola, nos distritos que fazem fronteira com os países vizinhos. Em relação aos produtos agrícolas, os camponeses moçambicanos começam a vender os seus produtos a partir da época de colheita e geralmente não ficam à espera da melhoria dos preços. Nesta época, o preço dos produtos é relativamente baixo, devido a dois factores:

- primeiro, a oferta dos produtos é maior e as condições de armazenamento e conservação dos produtos são deficientes;
 - segundo, o camponês necessita de dinheiro e vende o produto a qualquer preço e não tem informação sobre as possíveis evoluções dos preços no mercado.
- Ausência de bancos ou locais oficiais para garantir as poupanças das populações e troca de notas e moedas nos países leva ao oportunismo dos que fazem este negócio lesando operadores e população em geral, pois, as taxas de câmbio num mesmo dia são variáveis.
 - Deficiente sistema de comercialização.
 - Falta de condições de trabalho e de vida das autoridades fiscalizadoras, em especial a polícia da guarda fronteira.
 - Ausência de dados relativos às trocas comerciais ao longo das fronteiras, devido aos volumes transaccionados e ao tipo de operadores envolvidos.
 - Deficiente fiscalização das linhas de fronteira devido à sua extensão, efectivo reduzido e falta de meios de trabalho para o efeito.
 - Exploração ilegal de recursos florestais, minerais e pesqueiros.
 - Ausência em alguns locais de marcos fronteiriços.
 - Entrada pelos postos de facilitação de cidadãos de outras nacionalidades, diferentes da dos países limítrofes.
 - Falta de disseminação de informação comercial sobre os mecanismos preferenciais de acesso aos mercados, bem como de procedimentos e vantagens de praticar o comércio formal.
 - Prática de actividades agrícolas pelas populações dos países vizinhos em território nacional.
 - Existência de boas relações de trabalho e colaboração entre as autoridades da migração, alfândegas e a polícia de guarda fronteira e as suas congéneres.

6. Recomendações

Tendo em conta as constatações registadas durante a realização deste trabalho recomenda-se:

- O aproveitamento das potencialidades existentes em cada um dos distritos fronteiriços, criando-se condições de infra-estruturas para o processamento utilizado a matéria-prima nacional e acondicionamento dos mesmos.
- Incentivo para o desenvolvimento da agricultura virada para o mercado internacional aproveitando-se as águas fluviais para o relançamento da agricultura comercial.
- Adopção de mecanismos que viabilizem a concentração e comercialização dos produtos no território nacional.
- Estabelecimento e fortalecimento de feiras comerciais nos distritos.
- Estabelecimento de regras básicas de contratação entre industriais, comerciantes e camponeses.
- Promoção da harmonização dos procedimentos do comércio fronteiriço.
- Necessidade de melhoramento e manutenção das vias de acesso.
- Aumento de efectivo e criação de condições de trabalho e de vida das autoridades fiscalizadoras, em especial a polícia de guarda fronteira.
- Reposição e localização dos marcos.
- Melhor controlo da entrada de cidadãos estrangeiros, através da sensibilização das populações locais.
- Intensificação da disseminação de informação sobre os mecanismos preferenciais de acesso aos mercados e dos procedimentos do comércio externo.
- Presença permanente do Fundo de Fomento Mineiro ou do Banco de Moçambique nas zonas onde se faz a exploração para garantir a compra do ouro na posse dos garimpeiros nacionais.
- Criação de um sistema de monitoria das quantidades produzidas/comercializadas nas fronteiras e coordenação com as entidades dos países vizinhos a implementação deste sistema de monitoria ao longo das fronteiras.
- A criação de um sistema de divulgação das taxas de câmbio.

- A promoção de seminários ou palestras sobre gestão de negócios em coordenação com as ONGs e outras instituições, envolvendo as congéneres dos países vizinhos com quem o IPEX assinou memorandos de entendimento.

7. Conclusões

Moçambique possui potencial para fornecer produtos de qualidade aos países vizinhos. Das trocas comerciais transfronteiriças existentes pode-se concluir que existe uma interdependência entre Moçambique e os países vizinhos, em que Moçambique fornece produtos agrícolas para a alimentação da população dos países vizinhos e a matéria-prima para as indústrias e estes fornecem a Moçambique, essencialmente produtos manufacturados.

De um modo geral, não existem registos fidedignos de informação relativa as trocas comerciais ao longo da fronteira, ao nível das instituições de direito devido aos volumes transaccionados e ao tipo de operadores envolvidos. Este facto dificulta a determinação das quantidades transaccionadas nos pontos de travessia.

Há necessidade de operacionalizar os memorandos de entendimento assinados pelo IPEX e suas congéneres, para essencialmente incrementar as trocas comerciais entre os países, principalmente nas regiões fronteiriças. Esta acção passa necessariamente pela criação de um ambiente favorável, ou seja, facilitação nos procedimentos de importação/exportação, promoção de oportunidades de mercado e outros.

8. Plano de acção

O aumento das exportações implica um trabalho conjunto entre todos os intervenientes desde a produção, melhoramento das vias de acesso, assistência técnica, transporte, comercialização e principalmente garantia de mercado.

Moçambique deve tirar o máximo de benefício das vantagens que possui. É neste contexto, que importa delinear um conjunto de medidas com vista a estimular a produção

nacional e impulsionar as exportações para a região, ao mesmo tempo que se incentiva e se promove o consumo doméstico dos produtos moçambicanos.

Nesta perspectiva, o IPEX apresenta o presente plano de acção, que tem em vista estimular a produção interna e impulsionar as exportações, aproveitando as oportunidades que decorrem da liberalização do comércio na região da SADC. Neste contexto apresenta quatro vectores:

- Contribuir no desenvolvimento de políticas adequadas para estimular o crescimento do comércio externo.
- Estabelecer infra-estruturas.
- Estabelecer um ambiente legislativo e administrativo para promover o comércio.
- Disponibilizar e divulgar informação comercial.

MATRIZ DO PLANO DE ACCÕES

Aspectos identificados	Proposta de solução	Resultado esperado	Responsabilidade	Prazo
<p>Vector I: Contribuir no desenvolvimento de políticas adequadas para estimular o crescimento do comércio externo</p> <p>Fraca interacção entre as várias instituições nacionais intervenientes no comércio.</p> <p>Processo de tramitação de documentos complicado e oneroso.</p> <p>Transacção informal de quantidades consideráveis de produtos agrícolas.</p> <p>Encargos decorrentes da deslocação dos agentes das alfândegas para a verificação das mercadorias nos locais designados.</p>	<p>I.1. Participar na definição das medidas de política de promoção das exportações nacionais e contribuir no estabelecimento de um ambiente legislativo favorável para o comércio externo</p> <p>I.2. Implementar e influenciar as políticas sobre o comércio externo</p> <p>I.3. Participar nos encontros de negociação para a harmonização dos procedimentos do comércio fronteiriço nas províncias fronteiriças</p> <p>I.4. Participar nas acções de simplificação de procedimentos à exportação</p> <p>I.5. Adoptar mecanismos que viabilizem a concentração e comercialização dos produtos no território nacional como forma de melhorar os preços aos produtores</p> <p>I.6. Melhorar as ligações com os agentes económicos locais estabelecendo regras básicas de contratação entre industriais, comerciantes e camponeses</p> <p>I.7. Estabelecer e fortalecer feiras comerciais nos distritos fronteiriços</p> <p>I.8. Promover a integração progressiva do sector informal no formal</p> <p>I.9. Melhorar os mecanismos do processo de verificação das mercadorias</p>	<p>Consolidação da participação na definição de políticas sobre exportações</p> <p>Harmonização e simplificação dos procedimentos do comércio fronteiriço</p> <p>Garantia da compra da produção</p> <p>Registo das quantidades comercializadas Maior renda nas famílias camponesas Garantia da compra e venda de produtos Mais operadores formais</p> <p>Redução dos custos de operação de verificação</p>	<p>MIC DPIC, SECTOR PRIVADO Governos Distritais</p> <p>MF/ATM</p>	<p>2008</p> <p>2008</p>

Vector II: Estabelecer infraestruturas

		2009		
Ausência de lojas rurais para fomentar a comercialização de produtos.	II.1. Financiar a reabilitação e a expansão da rede comercial	Aumento do número de operadores formais	MIC Bancos	
Condições de vias de acesso precárias.	II.2. Reabilitar e manter as estradas terciárias e pontes	Escoamento de produtos facilitado	Governo Provincial MOPH	
	II.3. Construir a ponte para a tracagem de embarcações e navio para permitir o embarque/desembarque de pessoas e mercadorias em Metangula	Melhoramento das condições de vida das populações		
Existência de potencial essencialmente agrícola.	II.4. Incentivar o desenvolvimento da agricultura virada para o mercado internacional	Desenvolvimento dos sub-sectores da indústria para acrescentar valor aos produtos	MIC/DNI UTRI Governos Distritais	
	II.5. Criar infra estruturas para o processamento, armazenagem e embalagem de produtos	Exportação para os mercados da região	IPEX CEPAGRI	
	II.6. Montar infra estruturas para a selecção e embalagem de alguns produtos por ex: batata (Tete) feijão (Niassa; e Tete) fruta (Tete) e gengibre (Manica)			
	II.7. Prestar assistência técnica aos exportadores no desenvolvimento e adaptação de produtos, marketing e nos domínios de qualidade, design e embalagem	Participação de empresas em feiras e exposições	IPEX, CTA CACOM, CPI	
	II.8. Organizar a participação de empresas nacionais em feiras internacionais e nacionais	Participação em missões empresariais e encontros de vendedores e compradores	IPEX, CTA CACOM, CPI	
	II.9 Preparar e organizar missões comerciais e encontros de compradores e vendedores	Poupanças das populações garantidas	Bancos Instituições Financeiras	
	II.10. Abrir dependências bancárias nos distritos com potencial			
	Ausência de bancos ou locais oficiais para garantir as poupanças das populações e troca de notas e moedas			

	MIREME		2008
<p>Deficiente sistema de comercialização do ouro</p> <p>Falta de condições de trabalho e de vida das autoridades fiscalizadoras das fronteiras</p>	<p>Mais vendas no território nacional</p> <p>Redução do contrabando</p> <p>Serviços excelentes</p> <p>Funcionários motivados</p>	<p>MINT</p> <p>MF/ ATM</p>	2008
<p>Vector III: Estabelecer um ambiente legislativo e administrativo para promover o comércio</p> <p>Ausência de dados relativos as trocas comerciais ao longo das fronteiras</p> <p>Exploração ilegal de recursos, pesqueiros minerais e florestais</p> <p>Deficiente fiscalização das linhas de fronteira</p> <p>Ausência em alguns locais de marcos fronteiricos</p> <p>Entrada pelos postos de facilitação de cidadãos de outras nacionalidades diferente das dos países limítrofes</p> <p>Prática de actividades agrícolas pelas populações dos países vizinhos em território nacional</p>	<p>III.1. Adoptar mecanismos de registo do comércio informal à semelhança do que acontece em Machipanda</p> <p>III. 2. Potenciar as associações com meios e recursos para a prática de actividades sustentáveis</p> <p>III. 3. Incrementar maior coordenação na recolha de dados entre as instituições das actividades económicas</p> <p>III. 4. Aumentar o número do efectivo e providenciar condições de trabalho</p> <p>III. 5. Repor e localizar os marcos nacionais</p> <p>III. 6 Reforçar o controlo de entrada de estrangeiros sensibilizando as populações para maior vigilância</p> <p>III. 7. Divulgar a lei de terras e seu regulamento</p>	<p>Governo local, MIC/DPIC MF/ATM MINAG, MIREME Mpescas</p> <p>MINT</p> <p>MNEC MINT</p> <p>MINAG</p>	2008

IV. Disponibilizar e divulgar informação comercial				
<p>Falta de disseminação de informação comercial e sobre os mecanismos preferenciais de acesso aos mercados, bem como de procedimentos e vantagens de praticar o comércio formal</p>	<p>IV. 1. Intensificar a disseminação da informação comercial especializada</p>	<p>Divulgação sistemática de informação comercial</p>	<p>MIC IPEX</p>	
	<p>IV.2. Prosseguir a divulgação da informação de mercados e preços no jornal "Notícias" e outros meios como as rádios comunitárias</p>	<p>Aumento do conhecimento sobre comércio externo</p>	<p>IPEX</p>	<p>2008</p>
	<p>IV.3. Operacionalizar os memorandos de entendimento assinados com as congêneres para a troca de informação e incremento das trocas comerciais</p>	<p>Disponibilização regular de informação sobre mercados e preços</p> <p>Fortalecido o mecanismo de troca de informação</p>		